

## Acção n.º 8A – “**Mobilização de competências em História através do trabalho colaborativo**”

- Modalidade: Oficina de Formação;
- Destinatários: Docentes dos grupos 110, 200 e 400

Numa época de profundas mutações a todos os níveis e com uma comunicação e expansão à escala global, a escola é confrontada com grandes e novos desafios que vão no sentido de colmatar a exclusão social, a heterogeneidade e tornar os alunos competentes a nível pessoal, social e profissional.

Podemos encarar essa inovação como uma expressão de um movimento civilizacional que resulta: da evolução das mentalidades, de novas exigências sociais, do aparecimento de novas técnicas e da pressão das novas tecnologias da informação e da comunicação.

A Escola é o local privilegiado para, com segurança e estabilidade, proporcionar aos jovens a orientação para seleccionar e organizar a informação, bem como para construir o conhecimento, assumindo que se aprende a «caminhar, caminhando», a «fazer, fazendo» e a «aprender, aprendendo a aprender». Isto obriga a um repensar das práticas de sala de aula e do papel dos professores e dos alunos. Urge criar espaços de real e estimulante aprendizagem que respondam às necessidades, capacidades e interesses de cada aluno.

Para se conseguir mobilizar as competências atrás referidas e possibilitar a apropriação dos conhecimentos pretendidos, tem de haver uma mudança na concepção de ensino-aprendizagem nos professores e alunos. É a mudança de atitudes e de actuação dos primeiros que vai despoletar a mudança de atitudes e de comportamentos nos segundos. O olhar do professor tem de incidir sobre o aluno como ser individual dotado de características próprias, no sentido de estabelecer com ele uma interacção que o estimule a interagir com o outro, com o grupo e com a turma.

Assim, a aula tradicional terá de dar lugar a uma aula activa e, por isso, o trabalho deverá ser centrado nos alunos e desenvolver-se em espiral, tendo em vista que o saber seja acessível a todos e que seja construído em interacção gerada pelo trabalho colaborativo entre pares.

Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano de Acção 2009 do Centro Educatís e visou a formação contínua de professores na área da História, dando resposta às

necessidades de formação dos docentes do ensino básico e secundário (grupos 110, 200 e 400) em articulação com os planos de formação das escolas associadas.

Os **objectivos da acção** foram atingidos, tendo alguns formandos considerado, a título individual, que a acção foi muito produtiva, permitindo intercalar a teoria com actividades práticas, nas quais o trabalho de pares foi privilegiado.

Contudo outros esperavam uma parte mais prática, entendendo que não houve oportunidade de debater, durante as acções, materiais dos que foram produzidos, com vista ao seu aperfeiçoamento.

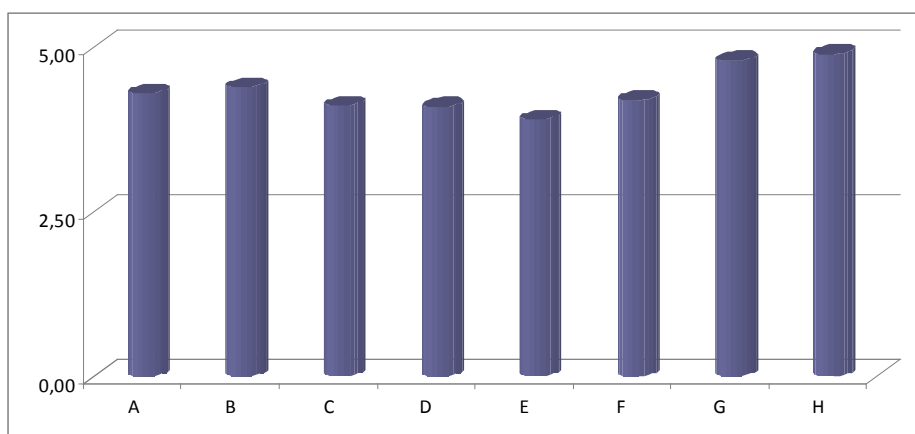
Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção resultam os seguintes quadros:

### A.1. Planificação/Execução

---

A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,30
B A metodologia foi adequada aos participantes, a nível teórico	4,40
C A metodologia foi adequada aos participantes, a nível prático	4,11
D Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,10
E A gestão dos recursos foi adequada	3,90
F O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,20
G A relação dos formadores com o grupo de formandos contribuiu de forma positiva	4,80
H A relação dos formandos entre si contribuiu de forma positiva	4,90

---



### A.2. Avaliação dos Formadores

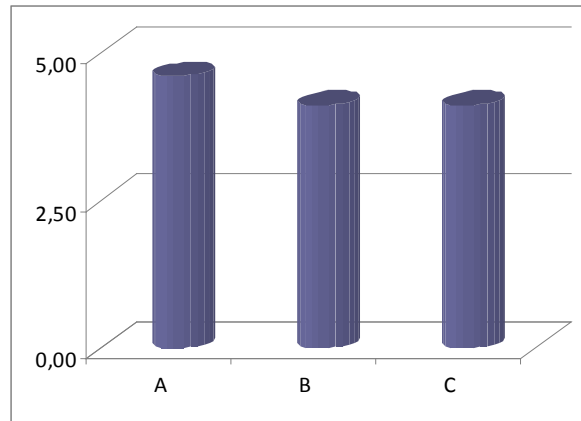
---

#### A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

---

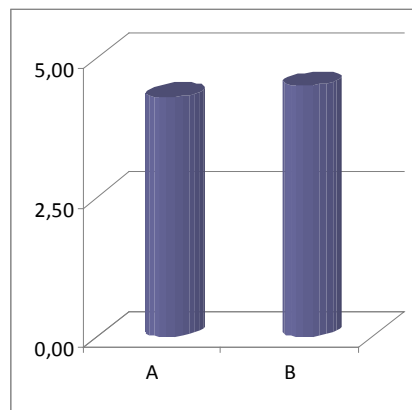
A Os conteúdos foram adequados	4,60
B Houve aprofundamento dos temas	4,10
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,10

---



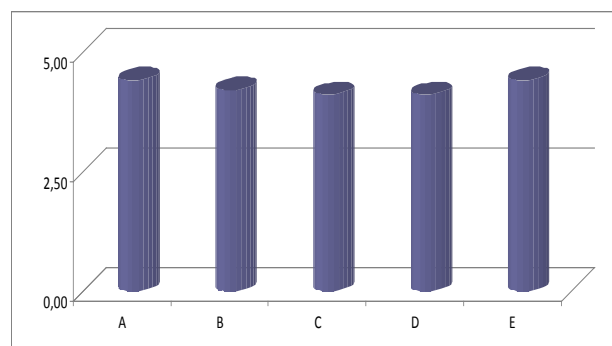
### A.2.2. Exposição

A A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,30
B A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,50



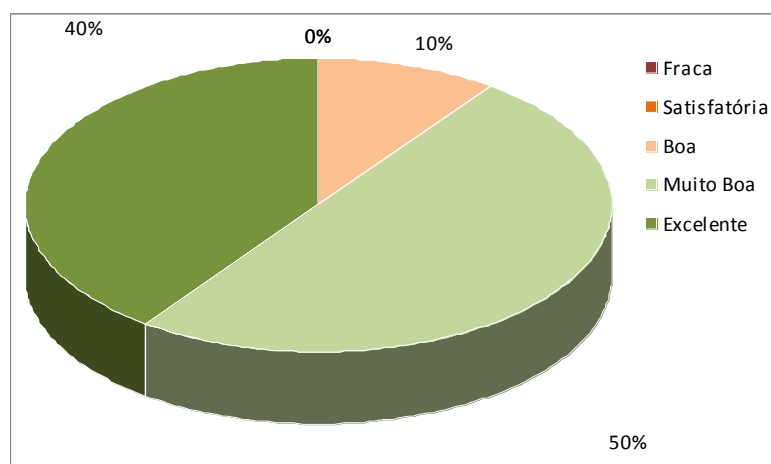
### A.3. Organização da Acção pelo Centro

A O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador	4,40
B A divulgação/ informação foi oportuna	4,20
C O material entregue correspondeu às necessidades	4,10
D A calendarização foi ajustada	4,10
E A disponibilidade foi manifestada	4,40



## B.1. Apreciação Global

1 Fraca	0
2 Satisfatória	0
3 Boa	1
4 Muito Boa	5
5 Excelente	4
<b>Total de Formandos: <u>10</u></b>	



De acordo com o **relatório da formadora** todos os grupos realizaram as etapas de trabalho propostas para as sessões presenciais e não presenciais, fizeram a respectiva apresentação e fundamentação. Verificou-se nos grupos das mesmas escolas bastante experiência de trabalho colaborativo entre os professores, o que favoreceu a realização dos materiais produzidos e, por certo, facilitará a implementação do mesmo tipo de trabalho com os alunos.

Apesar das especificidades individuais, a adequação dos conteúdos da acção, o carácter de aplicação prática e a pertinência dos materiais produzidos revelaram um bom nível e permitem considerar que os objectivos traçados para esta oficina de formação foram satisfatoriamente atingidos.

O **parecer do especialista** menciona que, com o desenvolvimento desta formação, entre outros, promoveram-se objectivos mais específicos tais como: desenvolver competências no sentido de compreender a importância da avaliação como factor regulador da aprendizagem; tipificar testes e minitestes por nível de escolaridade; diversificar o tipo de questões, de resposta objectiva, sucinta e de desenvolvimento ou aberta, sempre adaptadas ao nível de escolaridade dos alunos; explicitar as cotações das perguntas e das respostas, bem como da respectiva classificação quantitativa em paralelo

com a qualitativa; descrever as competências pretendidas e a sua avaliação; construir critérios de correção ou cenários de resposta; elaborar e valorizar um “contrato pedagógico”, observando todas as suas componentes, desde a aprendizagem até à autoavaliação; integrar e valorizar a autoavaliação em todo o processo de ensino/aprendizagem; valorizar a mobilização de competências, numa perspectiva vertical e horizontal, através do processo de ensino/aprendizagem.

O especialista salienta o muito bom desempenho dos formandos, na execução de recursos pedagógicos que permitiram integrar a componente teórica presencial em situação contextualizada.